



MOTIVAÇÃO E HABILIDADES SOCIAIS NO CONTEXTO DO BEACH TENNIS

MOTIVATION AND SOCIAL CAPACITIES IN THE CONTEXT OF BEACH TENNIS

Natalia Garcia Barros*
Aline Mendes de Lima**
Lenamar Fiorese***

RESUMO: Este estudo objetivou analisar a motivação e habilidades sociais em atletas de *beach tennis*. Participaram da pesquisa 72 atletas da modalidade, sendo 38 mulheres e 34 homens, com média de idade de 35,85 ($\pm 12,17$) anos, praticantes de *beach tennis* em Maringá/PR. Os dados foram analisados pelos testes Kolmogorov Smirnov, U de Mann Whitney, Kruskal-Wallis e coeficiente de correlação de Spearman, adotando-se $p < 0,05$. Os praticantes apresentaram maior nível de motivação intrínseca (Md = 6,33) e motivação integrada (Md = 5,50) do que desmotivação (Md = 1,33). Em relação às habilidades sociais, os homens apresentaram maiores níveis de habilidades sociais (Md = 101,00), enfrentamento e autoafirmação com risco (Md = 10,31) e autocontrole da agressividade (Md = 1,21) do que as mulheres que apresentaram as respectivas medianas (Md = 91,50), (Md = 8,82) e (Md = 0,82), respectivamente. Quanto às habilidades sociais em função do tempo de prática, quanto maior o tempo de prática maior o enfrentamento e autoafirmação com risco e autoafirmação na expressão de sentimentos positivos, e quanto menor o tempo de prática maior o autocontrole da agressividade. Além disso, foi encontrada uma correlação positiva significativa entre motivação intrínseca e habilidades sociais, e correlação negativa entre desmotivação e habilidades sociais. Conclui-se que a motivação intrínseca apresentou relações positivas com o desenvolvimento das habilidades sociais do atleta praticante de *beach tennis* nas fases iniciais. Os resultados desse trabalho evidenciam a importância da motivação para a adesão à prática do esporte, bem como para favorecer o desenvolvimento das habilidades sociais para os envolvidos no contexto e campeonatos de *beach tennis*.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; Habilidades sociais; *Beach Tennis*.

ABSTRACT: Motivation and social capacities in beach tennis athletes are analyzed. Seventy-two athletes participated in current research, 38 females and 34 males, mean age 35.85 (± 12.17) years old, who practiced beach tennis in Maringá PR Brazil. Data were analyzed by Kolmogorov Smirnov, Mann Whitney's U, Kruskal-Wallis tests and by Spearman's Coefficient Co-relationship, at $p < 0.05$. Participants had a high-level rate of intrinsic motivation (Md = 6.33) and integrated motivation (Md = 5.50) rather than de-motivation (Md = 1.33). Males had higher levels of social capacities (Md = 101.00), coping and self-affirmation with risk (Md = 10.31) and self-control against aggressiveness (Md = 1.21) than females, respectively with medians (Md = 91.50), (Md = 8.82) and (Md = 0.82). In the case of social capacities as a function of practice time, there is a greater duration in coping and self-affirmation with risks and self-affirmation with regard to positive feelings; the lesser the practice duration, the greater is self-control of aggressivity. There was a significant positive co-relation between intrinsic motivation and social capacities; a negative co-relation between de-motivation and social capacities. Results show that intrinsic motivation had a positive relation with the development of social capacities of the beach tennis athlete in the initial phases. Results evidence the importance of motivation for the adhesion of sport practice and the development of social capacities for those involved within the contexts and contests of beach tennis.

KEY WORDS: Motivation; Social capacities; Beach Tennis.

INTRODUÇÃO

A motivação é uma variável imprescindível para compreender o motivo pelo qual as pessoas praticam determinado exercício físico ou treinamento desportivo e depende da interação de fatores intrínsecos (pessoais) e extrínsecos

* Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR), Brasil.

** Mestre em Psicologia do Esporte pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, (PR), Brasil

*** Pós-doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR), Brasil.

(ambientais) (SAMULSKI, 1995). Segundo Weinberg e Gould (2008), a motivação é definida como a direção e a intensidade do esforço do indivíduo para realizar uma ação, sendo que a direção se refere à busca ou atração para certas situações e a intensidade é o grau de energia que uma pessoa dispõe no cumprimento de determinada situação.

Dentre as teorias que explicam a motivação humana, está a teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985). Essa teoria tem influência substancial na motivação no esporte e diferencia a motivação intrínseca da extrínseca, mas em uma perspectiva de continuidade em vez da dicotomia interna e externa. Quando um atleta exerce uma atividade por prazer, sua motivação é intrínseca, quando, porém, exerce-a por fatores externos, a motivação é extrínseca.

A autodeterminação é a habilidade necessária para que uma pessoa se torne um agente causal, responsável por influenciar suas ações. A pessoa autodeterminada tem a capacidade de moldar seu futuro e fazer acontecer as coisas em sua vida, por meio das metas que impõe para si mesma e suas tomadas de decisões. Além disso, a autodeterminação também está relacionada ao alcance do bem-estar psicológico (WEHMEYER, 1999).

Alguns estudos buscaram investigar os motivos dos indivíduos para aderir ao esporte. Chaves, Magrin, Barbosa e Nogueira (2011) identificaram alguns itens importantes para praticantes de natação, como descarregar energias, manter a forma, trabalhar em equipe e fazer alguma coisa em que se é bom. Faria, Nascimento, Silva, Perazzo, Souza e Scoss (2016) obtiveram como resultados em praticantes de corrida de rua que o principal motivo de adesão à prática é a saúde, em seguida o prazer, enquanto que os principais motivos para permanência são a saúde, o prazer e o controle do estresse.

A questão social também aparece em destaque quanto aos motivos que encorajam o indivíduo à adesão para a prática da atividade física. O estudo de Santos e Knijnik (2009) identificou a socialização por meio do esporte manifestada por fazer novas amizades, expressar apoio, apresentar opiniões, desenvolver habilidades de comunicação.

Essas características constituem as habilidades sociais, que estão inseridas no contexto esportivo, no qual as principais classes de habilidades sociais são as habilidades de comunicação, a civilidade, as empáticas, a expressão de sentimento positivo e as habilidades assertivas de enfrentamento, visto que são um conjunto de capacidades comportamentais aprendidas que envolvem interações sociais (BOLSONI-SILVA, 2002).

O conceito de habilidades sociais corresponde então à somatória de diferentes capacidades comportamentais que o indivíduo aprendeu ao decorrer de sua vida, por meio de relações sociais, no qual abrangem habilidades como a assertividade (capacidade de expor sentimentos negativos bem como defender direitos), as habilidades de comunicação, de resolução de problemas interpessoais, de cooperação, e de desempenhos interpessoais em atividades profissionais (DEL PRETTE Z.; DEL PRETTE, A., 1999).

Essas habilidades sociais favorecem a competência social, que é caracterizada como a capacidade de vincular sentimentos e ações obtendo um resultado positivo para os envolvidos (DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A., 2005). As pessoas que apresentam comportamentos socialmente competentes têm maior chance de obter resultados satisfatórios e duradouros nas relações interpessoais e profissionais, além de possuírem melhor saúde física e mental (DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A., 2010).

O desenvolvimento de habilidades sociais ocorre progressivamente em todas as fases da vida do indivíduo, desde seu nascimento até a velhice. Consequentemente, o repertório de habilidades sociais requer aprendizado e fica cada vez mais aprimorado, pois no decorrer de sua vida o ambiente social está em constante transformação (DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A., 2011).

Uma revisão de literatura feita por Falcone (2000 apud CARNEIRO; FALCONE, 2004) afirma que as habilidades sociais melhoram a qualidade de vida, a satisfação pessoal e profissional. Por outro lado, as limitações em relação às habilidades sociais estão relacionadas às adversidades no convívio social e a várias classes de transtornos psicológicos, como a timidez, o isolamento social, o suicídio e a depressão (DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A., 1999).

Em relação às habilidades sociais e esporte, pode-se considerar essas habilidades enquanto facilitadoras da adequação às modificações do âmbito esportivo, consequentemente são utilizadas de forma benéfica agregando valor

ao desempenho (ROCHA; MONTEIRO, 2012). Há evidências de que, quanto maior a competência social do atleta, maiores são as chances de superar momentos estressores e transformá-los em consequência do contexto que está inserido (DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A., 2001 apud ROCHA; MONTEIRO, 2012).

Pouco se sabe sobre a relação entre habilidades sociais e a motivação no campo esportivo, sendo esta a lacuna da literatura que o presente estudo pretende preencher. Face ao exposto, foi considerado relevante investigar essas variáveis dentro do esporte *beach tennis*, que é uma modalidade recente, mas de crescimento em número de adeptos no Brasil.

O *beach tennis* é uma modalidade originada da Itália, no litoral de Ravenna, e foi criado em 1987 com o cunho recreativo. Foi em 1996, que o esporte passou a ser profissionalizado, o que se mantém até os dias atuais. O *beach tennis* vem crescendo rapidamente pelo mundo, pela facilidade que o esporte promove aos praticantes de todas as faixas etárias, além de proporcionar melhor condicionamento físico e qualidade de vida (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, 2020).

Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo investigar o nível de relação entre a motivação e as habilidades sociais em praticantes de *beach tennis* no contexto maringense.

2. METODOLOGIA

Este estudo se caracterizou como descritivo, do tipo correlacional, considerando que foi examinada a relação entre variáveis psicológicas, no caso a motivação e as habilidades sociais (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Em relação aos participantes do estudo, por meio de consulta aos organizadores de eventos na cidade de Maringá-Paraná, foi identificado que existiam 80 praticantes da categoria iniciante (C) de *beach tennis* participando efetivamente de campeonatos na cidade. Os critérios de inclusão foram: participar de competições, ter pelo menos um mês de prática, ser jogador da categoria iniciante (C) e aceitar participar do estudo voluntariamente mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram da pesquisa 72 atletas da modalidade, sendo 38 do sexo feminino e 34 do sexo masculino, com média de idade de $35,85 \pm 12,17$ anos e tempo de prática variando de um mês a cinco anos; oito atletas não concordaram em participar do estudo.

Para avaliar a motivação dos sujeitos, foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte-II (SMS-II), (PELLETIER *et. al.*, 2013) - versão brasileira validada por Nascimento Junior *et. al.* (2014). Esse instrumento avalia os níveis de motivação atlética do indivíduo numa escala *Likert* de 1 a 7 pontos, entre “não corresponde nada” e “corresponde exatamente”; é constituído por 18 itens distribuídos em seis subescalas: 1- regulação intrínseca: motivação para realizar determinada atividade derivada da satisfação encontrada no próprio comportamento; 2- regulação integrada: é a forma mais autônoma de motivação extrínseca, ocorre quando o comportamento não é somente visto como algo de valor, mas também é considerado coerente com os outros objetivos, metas e necessidades da vida; 3- regulação identificada: comportamento interpretado como pessoalmente importante; 4- regulação introjetada: ações dirigidas por uma tentativa de evitar sentimentos de pena e/ou culpa e vergonha; 5- regulação externa: comportamento controlado externamente por prêmios ou punições, e 6- desmotivação: falta de intenção de praticar determinada atividade.

Para identificar as habilidades sociais foi utilizado o inventário de habilidades sociais (IHS) – validado por Del Prette e Del Prette (2001), que tem como objetivo avaliar as habilidades sociais de indivíduos em seus diversos contextos da vida. O instrumento psicométrico é composto por 38 itens, descrevendo uma situação de relação interpessoal e uma demanda de habilidade para reagir àquela situação. A resposta varia numa escala *Likert* de “a” (nunca ou raramente) até “e” (sempre ou quase sempre). Baseado nestas respostas, o teste divide-se em cinco dimensões, sendo 1) enfrentamento e autoafirmação com risco (capacidade de lidar com situações de afirmação e defesa de direitos); 2) autoafirmação na expressão de sentimentos positivos (habilidades para lidar com expressão de afeto positivo e de

afirmação da autoestima; 3) conversação e desenvoltura social (capacidade de lidar com situações neutras de aproximação); 4) autoexposição a desconhecidos e situações novas (capacidade de abordar pessoas desconhecidas); 5) autocontrole da agressividade (capacidade de reagir a estimulações negativas com controle da raiva e da agressividade).

Essa pesquisa estava vinculada ao projeto institucional “Processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo”, aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer 1.324.411. A coleta de dados foi realizada entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro de 2018, durante a realização de três competições na cidade de Maringá-Pr. Primeiramente, foi solicitada a autorização aos organizadores da competição. Após o consentimento, foi feito o contato com os jogadores, esclarecendo os objetivos e os procedimentos da pesquisa, no local da competição. Posteriormente foram aplicados os questionários durante as competições, antes ou após os jogos, a depender da disponibilidade dos jogadores. A coleta de dados ocorreu coletivamente, respondida de forma individual, no próprio local da competição com duração média de 30 minutos.

Os dados foram analisados por meio do programa SPSS 20.0 (Statistical Package for the Social Sciences). Foram utilizados testes descritivos e inferenciais, de acordo com a normalidade dos dados, verificada por meio do teste *Kolmogorov-Smirnov*. Para comparação entre os grupos feminino e masculino, bem como de diferentes tempos de prática foram utilizados os testes U de *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*. Para correlação das variáveis motivação e habilidades sociais foi utilizado o teste de correlação de *Spearman*. Foi adotado nível de significância de $p < 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 MOTIVAÇÃO DOS PRATICANTES DE BEACH TENNIS DA CIDADE DE MARINGÁ-PR.

Os resultados demonstraram altos níveis de motivação intrínseca e baixos níveis de desmotivação em geral, evidenciando que os praticantes de *beach tennis* jogavam por prazer da prática.

Em relação ao sexo, houve diferença significativa na motivação introjetada, que se refere à internalização pessoal de um agente externo, ou seja, o indivíduo é motivado por estímulos e pressões internos, mas o comportamento é regulado por contingências externas. A subescala da motivação introjetada apresentou maior nível no público feminino (Tabela 1).

Tabela 1. Motivação dos praticantes de *beach tennis* da cidade de Maringá-PR.

Motivação	Geral Md (Q1 – Q3)	Masculino Md (Q1 – Q3)	Feminino Md (Q1 – Q3)	P
Intrínseca	6,33 (5,33-6,67)	6,33 (5,33-6,67)	6,16 (5,33-6,75)	0,90
Integrada	5,50 (4,41-6,33)	5,50 (4,24-6,33)	5,50 (4,58-6,66)	0,60
Identificada	5,66 (4,33-6,33)	5,50 (4,25-6,33)	5,66 (4,58-6,33)	0,33
Introjetada	4,67 (4,00-5,91)	4,33 (3,25-5,00)	5,00 (4,25-6,33)	0,00*
Externa	1,67 (1,00-3,00)	2,00 (1,24-3,08)	1,66 (1,00-3,00)	0,37
Desmotivação	1,33 (1,00-2,67)	1,33 (1,00-2,75)	1,33 (1,00-2,66)	0,96

*Diferença significativa ($p \leq 0,05$). Fonte: Dados da pesquisa.

O estudo de *Borges et. al.* (2015) analisou as relações dos níveis motivacionais com o desempenho tático de jogadores de futebol. Foi identificada relação significativa entre o nível de motivação intrínseca e menores índices na desmotivação. Os jogadores com maior nível de motivação apresentaram melhor desempenho tático e execução de

habilidades específicas da modalidade, sugerindo que a motivação intrínseca é um fator que pode contribuir para a manifestação das qualidades técnicas e táticas.

Deschamps, Domingues Filho (2008) investigaram os motivos e os benefícios psicológicos que levaram os indivíduos do sexo masculino e feminino a praticarem o ciclismo indoor. Os motivos mais importantes apontados por ambos os sexos foram prazer na atividade física, melhora da estética, melhor condicionamento físico e qualidade de vida.

Portanto, é possível notar que há uma infinidade de motivos que podem levar uma pessoa à prática de uma modalidade, caracterizando desde motivação externa até intrínseca. No público investigado prevaleceu a motivação intrínseca, que inclusive é a que está associada a maiores benefícios, como o desempenho, demonstrado no estudo de Borges *et al.* (2015), ou bem-estar psicológico geral (DECI; RYAN, 2008).

Ao analisar a motivação em função do tempo de prática, os resultados revelaram que a motivação independe do tempo de prática do atleta, evidenciando não haver diferença significativa entre os níveis de motivação para atletas de *beach tennis* em fase inicial em relação a atletas mais experientes.

3.2 HABILIDADES SOCIAIS DOS PRATICANTES DE *BEACH TENNIS* DA CIDADE DE MARINGÁ-PR.

Os escores de habilidades sociais obtidos pelos praticantes de *beach tennis* estão de acordo com a média geral da população (DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A., 2001). Em relação ao sexo, houve diferenças significativas, sendo que o masculino obteve maior escore nas subescalas de habilidades sociais, enfrentamento e autoafirmação com risco e autocontrole da agressividade (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação das habilidades sociais em função do sexo de praticantes de *beach tennis* da cidade de Maringá-PR.

Habilidades sociais	Geral Md (Q1-Q3)	Masculino Md (Q1-Q3)	Feminino Md (Q1-Q3)	P
Habilidades sociais geral	98,00 (86,50-105,00)	101,00 (96,00-109,25)	91,50 (80,00-104,00)	0,00*
Enfrentamento e autoafirmação com risco	9,25 (7,79-12,00)	10,31 (9,01-12,71)	8,82 (6,93-10,44)	0,00*
Autoafirmação na expressão de sentimentos positivos	9,70 (8,94-10,52)	9,85 (9,33-10,63)	9,63 (8,79-10,34)	0,12
Conversação e desenvoltura social	6,87 (6,03-8,32)	7,25 (6,27-8,44)	6,57 (5,64-7,92)	0,13
Auto exposição a desconhecidos e situações novas	3,11 (2,18-4,10)	2,91 (2,12-3,77)	3,19 (2,40-4,48)	0,19
Autocontrole da agressividade	1,14 (0,74-1,53)	1,21 (1,07-1,53)	0,82 (0,32-1,47)	0,00*

*Diferença significativa ($p \leq 0,05$). Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos maiores escores de habilidades sociais obtidos pelo sexo masculino, o estudo de Nazario, Carruzzo, Lima, Santos, Vieira e Contreira (2013) com atletas de natação identificou maiores níveis de autodeterminação e autoeficácia em atletas do sexo masculino quando comparados com as atletas do sexo feminino.

Entretanto, Bartholomeu, Nunes e Machado (2008) divergem do respectivo estudo, revelando que o sexo feminino apresentou maiores índices para as dimensões: pró-sociabilidade, socialização total, autoafirmação na expressão de sentimento positivo, e autoexposição a desconhecidos e situações novas, enquanto que o masculino apresentou somente maior média no escore de autocontrole da agressividade.

Em relação à agressividade, diferente do que foi encontrado no presente estudo, Vissoci, Vieira, Oliveira e Vieira (2008) identificaram que os atletas (principalmente do sexo masculino e de categoria juvenil) de voleibol costumam se comportar agressivamente quando buscam um objetivo definido.

No que se refere ao tempo de prática dos jogadores, houve diferença significativa para as dimensões enfrentamento e autoafirmação com risco, autoafirmação na expressão de sentimentos positivos e autocontrole da agressividade. Os resultados revelaram que quanto maior o tempo de prática maiores as habilidades de enfrentamento e autoafirmação com risco, e autoafirmação na expressão de sentimentos positivos. Esses resultados demonstram que a prática do *beach tennis* pode ter contribuído para o desenvolvimento dessas habilidades sociais. Já em autocontrole da agressividade, quanto menor o tempo de prática, maior é o autocontrole e agressividade do atleta (Tabela 3).

Tabela 3. Habilidades sociais em função do tempo de prática dos praticantes de *beach tennis* da cidade de Maringá-PR.

Habilidades sociais	Até 6 meses Md (Q1-Q3) n= 25	7 a 17 meses Md (Q1-Q3) n= 24	Acima de 18 meses Md (Q1-Q3) n= 23	p
Habilidades sociais gerais	98,00 (88,50-104,00)	92,00 (83,00-109,00)	100,00 (94,00-107,00)	0,44
Enfrentamento e autoafirmação com risco	9,07 (7,91-10,57)	8,95 (7,20-11,40)	10,23 (9,06-14,79)	0,04*
Autoafirmação na expressão de sentimentos positivos	9,46 (8,90-9,90)	9,56 (8,98-10,28)	10,40 (9,53-11,35)	0,05*
Conversação e desenvoltura social	6,96 (6,12-8,24)	6,64 (5,73-8,43)	6,84 (6,20-8,10)	0,98
Auto exposição a desconhecidos e situações novas	3,58 (2,25-4,67)	2,96 (2,15-3,57)	2,90 (1,92-4,40)	0,17
Autocontrole da agressividade	1,21 (0,95-1,53)	0,83 (0,32-1,33)	1,14 (0,51-1,53)	0,03*

*Diferença significativa ($p \leq 0,05$). Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse sentido, Costa, Vissoci, Modesto e Vieira (2013) realizaram um estudo com atletas de basquete cadeirantes. O esporte adaptado exerceu influência positiva na qualidade de vida dos atletas, colaborando para o desenvolvimento das habilidades sociais e da integração social, o que se assemelha aos resultados do presente estudo.

Em relação à agressividade, o estudo de Vissoci *et al* (2008) observou que maior autodeterminação estava ligada ao maior comprometimento e mais atitudes negativas como, por exemplo, a busca por vitória a qualquer custo. Pujals e Vieira (2002) identificaram que a falta de comunicação entre atleta e técnico acarretava incompreensão, gerando ansiedade e agressividade.

Nesse sentido, uma possível explicação para a diminuição do autocontrole da agressividade, conforme aumento do tempo de prática no presente estudo, é que à medida que aumenta a experiência também há um contato maior com situações de jogo que possam gerar agressividade.

3.3 CORRELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO E HABILIDADES SOCIAIS DOS PRATICANTES DE *BEACH TENNIS*

No que se refere à correlação entre motivação e habilidades sociais, foi observada correlação positiva entre habilidades sociais, autoafirmação na expressão de sentimentos positivos e motivação identificada; habilidades sociais, enfrentamento e autoafirmação com risco, autoafirmação na expressão de sentimentos positivos e motivação intrínseca. Também foram identificadas correlações negativas entre habilidades sociais, autoafirmação na expressão de sentimentos positivos, conversação e desenvoltura social, autoexposição a situações novas e desmotivação (Tabela 4).

Tabela 4. Correlação entre motivação e habilidades sociais dos praticantes de *beach tennis* da cidade de Maringá-PR.

	Desmotivação	Externa	Introjetada	Identificada	Integrada	Intrínseca
Habilidades sociais	-0,25*	-0,20	0,02	0,24*	0,05	0,33*
Enfrentamento e autoafirmação com risco	0,00	-0,03	-0,03	0,21	0,00	0,28*
Autoafirmação na expressão de sentimentos positivos	-0,30*	-0,20	0,14	0,23*	-0,01	0,33*
Conversação e desenvoltura social	-0,30*	-0,31*	-0,09	-0,08	0,05	0,03
Auto exposição a situações novas	-0,28*	-0,23*	0,13	0,07	-0,02	-0,01
Autocontrole da agressividade	-0,15	-0,10	-0,14	-0,07	-0,06	-0,05

*Diferença significativa ($p \leq 0,05$). Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, no geral quanto maior a desmotivação dos praticantes menor as habilidades sociais, e quanto maior a motivação intrínseca, maior as habilidades sociais. Esse resultado se assemelha ao exposto pelos autores Lopes e Numura (2007) que identificaram que o principal vínculo das ginastas praticarem a modalidade é o prazer, deixando explícito que o prazer está diretamente ligado à motivação, revelando maior incidência de motivação intrínseca.

Outro estudo que reforça esse resultado é o de Borges *et al.* (2015) que demonstrou correlação significativa entre a motivação intrínseca com a execução de habilidade e desempenho tático dos jogadores. Esses resultados indicaram que os atletas com maior interesse e prazer pela tarefa apresentaram melhores índices, tanto ao executar habilidades específicas da modalidade, quanto com o desempenho tático global na modalidade, demonstrando melhor resolução dos problemas.

Mais do que isso, essas evidências reforçam a teoria da autodeterminação da motivação descrita por Deci e Ryan (2008), que destaca o fato de que diversos benefícios estão associados a maiores níveis de motivação intrínseca.

Os resultados desse trabalho contribuem para os envolvidos no contexto e campeonatos de *beach tennis*, evidenciando a importância da motivação para a adesão à prática do esporte, bem como para favorecer o desenvolvimento das habilidades sociais. Sugere-se que a partir desse estudo sejam realizadas outras pesquisas que aprofundem a temática como, por exemplo, abrangendo ou fazendo comparações entre as categorias iniciantes e profissional, ou ainda ampliar os participantes do estudo, contemplando, por exemplo, outros Estados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi analisar o nível de relação da motivação e das habilidades sociais de atletas de *beach tennis*. Os resultados revelaram que os atletas apresentaram altos níveis de motivação intrínseca. Quando comparado entre os sexos, o feminino apresentou maior nível de motivação introjetada. A motivação não teve relação com o tempo de prática dos atletas. Em relação às habilidades sociais, o sexo masculino demonstrou maiores níveis de habilidades sociais de forma geral, ainda especificamente nas dimensões de enfrentamento e autoafirmação com

risco e autocontrole da agressividade. Quanto às habilidades sociais ficou evidenciado que quanto maior o tempo de prática maior o enfrentamento e autoafirmação com risco e autoafirmação na expressão de sentimentos positivos, e quanto menor o tempo de prática maior o autocontrole da agressividade nas habilidades sociais. Além disso, foi encontrada uma correlação positiva significativa entre motivação intrínseca e habilidades sociais e correlação negativa entre desmotivação e habilidades sociais.

REFERÊNCIAS

- BARTHOLOMEU, D.; NUNES, C. H. S. D. S.; MACHADO, A. A. Traços de personalidade e habilidades sociais em universitários. *Psico-USF*, p. 41-50, 2008.
- BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. *Interação em Psicologia*, v. 6, n. 2, 2002.
- BORGES, P. H.; OLIVEIRA SILVA, D.; CIQUEIRA, E. F. L.; RINALDI, I. P. B.; RINALDI, W.; VIEIRA, L. F. Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Cinergis*, v. 16, n. 2, 2015.
- CARNEIRO, R. S.; FALCONE, E.M.O. Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades sociais na terceira idade. *Psicologia em Estudo*, v. 9, n. 1, p. 119-126, 2004.
- CHAVES, A. D.; MAGRIN, N. P.; BARBOSA, P. L.; NOGUEIRA, M. A motivação de adultos para a prática da natação. *Lecturas Educación Física y Deportes*, v. 16, n. 160, 2011.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. Disponível em <http://www.cbt-tenis.com.br/beachtenis.php?cod=5>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- COSTA, L. C. A. da; VISSOCI, J. R. N.; MODESTO, L. M.; VIEIRA, L. F. O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, n. 1, 2013.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum, 1985.
- DECI, E. L., RYAN, R. M. Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology/Psychologie canadienne*, v. 49, n. 3, p. 182, 2008.
- DEL PRETTE, Z.A.P; DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Vozes, 1999.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Inventário de Habilidades Sociais (IHS – Del-Prette)*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- DEL PRETTE; Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

- DESCHAMPS, S. R.; DOMINGUES FILHO, L. A. Motivos e benefícios psicológicos que levam os indivíduos do sexo masculino e feminino a praticarem o ciclismo indoor. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 13, n. 2, p. 27-32, 2008.
- FARIA, P. D.; NASCIMENTO, S. F.; SILVA, F. S.; PERAZZO, O. S.; SOUZA, O. R.; SCOSS, M. D. Motivação para corredores de rua. **Revista ENAF Science**, v. 11, n. 1, p. 243-249, 2016.
- LOPES, P.; NUNOMURA, M. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 3, p. 177-187, 2007.
- NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A., VISSOCI, J.R.N., BALBIM, G.M., MOREIRA, C.R., PELLETIER, L., VIEIRA, L.F. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no context brasileiro. **Revista da Educação física (UEM. Online)**, v.25, p.441-458, 2014.
- NAZARIO, P. F.; CARUZZO, N. M.; LIMA, F. E. B.; dos SANTOS, V. A. P.; VIEIRA, J. L. L.; CONTREIRA, A. R. Níveis de motivação em nadadores: uma comparação em relação a autoeficácia, sexo e categorias da modalidade. **Biomotriz**, v. 7, n. 1, 2013.
- PELLETIER, L. G.; ROCCHI, M. A.; VALLERAND, R. J.; DECI, E. L.; RYAN, R. M. Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). **Psychology of Sport and Exercise**, Philadelphia, v. 14, n. 3, p. 329-341, 2013.
- PUJALS, C., VIEIRA, L. F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Journal of Physical Education**, v. 13, n. 1, p. 89-97, 2002.
- ROCHA, G. M. da; MONTEIRO, M. F. B. Programa de treinamento de habilidades sociais para a prática do futebol. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 68, 2012.
- SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte: teoria e prática**. 2.ed. Belo Horizonte: Imprensa Universitária-UFMG, 1995.
- SANTOS, S. C.; KNIJNIK, J. D. Motivos de adesão à prática de atividade física na vida adulta intermediária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 1, 2009.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- VISSOCI, J. R. N.; VIEIRA, L. F.; OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, J. L. L. Motivação e atributos morais no esporte. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 2, p. 173-182, 2008.
- WEHMEYER, M. L. A functional model of self-determination: Describing development and implementing instruction. **Focus on autism and other developmental disabilities**, v. 14, n. 1, p. 53-61, 1999.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

137

Recebido em: 01/12/2020

Aceito em: 09/04/2021